

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2014

ARTE E EDUCAÇÃO ESPECIAL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Creide Ramos Farias¹
Adriana de Fátima Franco²

RESUMO

Neste trabalho apresentamos os resultados de um trabalho desenvolvido no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, que consistiu em reaproveitar muitos materiais que diariamente são descartados. Este trabalho objetivou desenvolver ações tendo como fio condutor a disciplina de Artes na Educação Especial e estabelecer relação com a Educação Ambiental e ações de arte-reciclagem. O trabalho fundamentou-se na Psicologia Histórico-Cultural. Foram propostas atividades voltadas aos alunos da Educação Especial, relacionando-as com obras artísticas do brasileiro Amilcar de Castro. Buscamos a promoção entre Arte, Educação Especial e Educação Ambiental. Os resultados mostram que tais atividades, criaram um espaço capaz de favorecer processos que envolvam o ensino e a aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação Especial; Arte; Psicologia Histórico-Cultural

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas nas últimas décadas têm proporcionado drásticas mudanças em vários segmentos da sociedade. Os avanços tecnológicos e científicos puderam oferecer uma série de benefícios para a humanidade, entretanto, uma das principais conseqüências do mundo moderno é justamente o consumismo, o que têm gerado um enorme montante de materiais que são descartados, contribuindo ainda mais, para problemas ambientais.

Algumas medidas são sugeridas na tentativa de conter tais impactos, tais como: construções auto-sustentáveis, reutilização de materiais recicláveis, reaproveitamento de compostos orgânicos, dentre outros. Algumas destas questões são discutidas no âmbito escolar, principalmente, nas aulas de Ciências, mas, a abordagem ambiental é algo que pode ser abordado por todas as disciplinas, inclusive pela Arte.

¹ Professora de Educação Especial da Rede Estadual Paranaense;

² Doutora em Educação – Universidade Estadual de Maringá;

A arte é uma disciplina que devido a uma de suas vertentes - a prática - pode proporcionar atividades capazes de desenvolver atividades motoras, além das intelectuais. Embora o senso comum, em muitos casos, relacione arte apenas com quadros e pinturas, ela se configura como uma ciência extremamente versátil, que extrapola a simples prática, construindo um universo rico de profundas discussões que marcam toda a história da humanidade. Por seu caráter de linguagem universal, a arte é um canal capaz de difundir e estreitar os elos de comunicação entre o ser humano, independente da cultura ou etnia a que pertença (FISCHMANN, 2003).

Hamburger (2003) salienta que a arte foi e sempre será um recurso primordial para o desenvolvimento das relações interpessoais, para a comunicação em ambientes diversos, tais como os profissionais e no convívio social. Deste modo, ela é uma Ciência que pode contribuir muito beneficentemente para o desenvolvimento da criatividade e das formas de comunicações entre as pessoas.

Parafraseando Vygotsky, Barroco (2007) salienta que o homem é um ser criativo, mesmo que nem sempre isso se apresente de maneira convincente. Além disso, ela salienta que “a arte conduz ao meditar sobre o já vivido e essa meditação, enquanto ato interior calcado na emoção experienciada/vivenciada, facilita um maior número de relações no conhecimento do mundo, da própria vida” (BARROCO, 2007, p. 199).

Deste modo, a arte desempenha um papel importante na formação do ser humano, que tem a capacidade de contribuir para que ele conheça a si próprio, os outros e, principalmente, o papel que ele ocupa na sociedade. Neste sentido, a arte é algo que faz parte da vida de todo ser humano, seja ele deficiente ou não, o que contribui para a ampliação de sua sensibilidade, criatividade e imaginação.

Sabe-se também, que diariamente milhares de toneladas de materiais são descartados como lixo. Então, reaproveitar parte destes descartes pode contribuir para um ambiente menos poluído.

Nesta perspectiva, a arte pode funcionar como um instrumento que permitirá a re(utilização) de materiais ora descartados em produções de arte. E

ainda, a arte é capaz de apresentar-se, como elemento mediador entre a criação e o reaproveitamento, proporcionado a todos os sujeitos envolvidos (professor e alunos) a estimular suas emoções e sua criatividade afim de relacionar a arte com a reciclagem, permitindo deste modo, a relação da arte com aspectos de educação ambiental.

Além disso, ela é capaz de proporcionar aos alunos da educação especial, um momento que propicie estímulos, provocando-os a desenvolver suas habilidades ligadas ao processo criativo. Nesta perspectiva, este trabalho objetivou desenvolver ações tendo como fio condutor a disciplina de Artes na Educação Especial e estabelecer relação com a Educação Ambiental e ações de arte-reciclagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É incrível a quantidade e variedade de obras produzidas por inúmeros artistas em torno do globo e, o mais incrível ainda é justamente o encantamento que tais obras podem proporcionar ao ser humano e, os sentimentos que nele pode ser despertados. Neste sentido, de acordo com Guimarães (2000, p. 78), a arte para Vygotsky é a “técnica social da emoção”.

Segundo Vygotsky (1999) apud Barraco (2007, p. 17) “a arte tomada como forma de conhecimento não poderá ser explicada a partir de um pequeno círculo da vida individual, mas explicitada sob a ótica de um grande ciclo da vida social”.

Não se pode deixar de considerar que a arte é uma Ciência que remonta há muitos séculos, em que o homem pré-histórico já fazia uso da mesma (arte rupestre) para registrar e expressar informações e situações que, de alguma forma, marcaram suas vidas. De lá para cá, a arte trilhou um caminho rico e chamativo que marcou profundamente o desenvolvimento da civilização humana, ou seja, ela desenvolve uma influente função social (MACEDO, 2003).

Conceição (2005) afirma que toda arte têm uma importante função social, proporcionando sempre novas formas de beleza, podendo despertar nas

peças os mais nobres sentimentos. Neste sentido, a arte pode desempenhar papéis importantes dentro de uma sociedade, especialmente na era tecnológica que vivenciamos hoje.

A esse respeito, Ribeiro (2002, p. 62) afirma que “a criação na arte é uma ação privilegiada do fazer humano, porque conduz ao equilíbrio mental pela liberdade da expressão, manifestação e ação. Esta expressão é proveniente do mundo dos sentimentos, um mundo subjetivo e interno, marcado pelas emoções.”

De acordo com Tuleski (2008), para Vygotsky o homem é um ser social, construído historicamente. A história da humanidade revela que o homem criou e utilizou instrumentos com a finalidade de transformar sua realidade. Os instrumentos foram criados por necessidades humanas concretas, vinculadas à sobrevivência social, em cada período histórico (TULESKI, 2008, p. 150).

É cada vez mais comum ouvirmos sobre novas tecnologias produzidas pelo homem. Não é novidade que estas, por sua vez, proporcionam benefícios para a humanidade, entretanto, muitas vezes, algumas dessas inovações têm causado direta ou indiretamente graves problemas ambientais.

No momento atual, o consumismo aliado com a prática da mídia tem gerado uma onda de consumo que, como sequência, tem gerado enormes quantidades de lixo e, este, pode provocar graves problemas ambientais, inclusive alguns de natureza de Saúde Pública, como é o caso da dengue. Sobre esta questão, Simonato et al. (2010, p. 28) salientam que “o uso indiscriminado dos recursos naturais e da tecnologia, sem critérios adequados de preservação ambiental, conduziu o planeta a um caminho de degradação e a sobrevivência da humanidade a um sério risco”. Deste modo, partindo do pressuposto de que somos construídos nas relações sociais, podemos inferir que uma prática pedagógica que vise a formação humana de forma consciente, contribui para uma mudança na forma de pensar e ser do homem.

Acredita-se que a escola é um dos principais locais onde esta temática pode ser abordada e discutida, especialmente, neste caso, nas aulas de Arte, onde se pode utilizar materiais descartados na própria instituição escolar para produzir arte. Além disso, promover momentos de discussão sobre questões

relacionadas ao meio ambiente e sobre os impactos que a tecnologia e o capitalismo têm causado ao nosso planeta atende em partes ao que dispõe a Lei Federal nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional do Meio Ambiente que, dentre outros fatores, institui como obrigatória a temática Educação Ambiental em todos os níveis de ensino.

2.1. *Defectologia*

De acordo com Barroco (2007, p.11), *defectologia* foi um termo utilizado por Vygotsky e outros estudiosos soviéticos no início Século XX, referindo-se à área de estudos que conhecemos atualmente, como Educação Especial. É um termo não muito disseminado no Brasil, não possuindo também, uma tradução coerente para o português. Dentro desta perspectiva, questões como cegueira, surdo-mudez, atraso mental, anormalidade são concebidas como *defectologia* (BARROCO, 2007).

Nesta mesma perspectiva Veer e Valsiner (2001) afirmam que:

O termo 'defectologia' era tradicionalmente usado para a ciência que estudava crianças com vários tipos de problemas (defeitos) mentais e físicos. Entre as crianças estudadas estavam surdos-mudos, cegos, não-educáveis e deficientes mentais. Idealmente, um diagnóstico defectológico de determinada criança e um prognóstico para sua recuperação (parcial) baseavam-se nas avaliações combinadas de especialistas nas áreas de psicologia, pedagogia, psiquiatria infantil e medicina (VEER; VALSINER, p. 72, 2001).

Ainda segundo Veer e Valsiner (2001) salientam que se consideradas o número de publicações, a *defectologia* foi uma das áreas de grande interesse de Vygotsky, inclusive sendo este o tema que teria proporcionado a única viagem de Vygotsky fora da União Soviética, em que o mesmo teria proferido uma palestra em Londres sobre seu estudo em *defectologia*.

De acordo Tuleski (2008, p. 180) considerando seus estudos sobre *defectologia*, Vygotsky apontava a necessidade de um novo papel à escola especial. Em uma de suas obras, com o título de *Fundamentos da Defectologia*, Vygotsky faz a abordagem de várias deficiências, onde propõe uma série de métodos diferenciados, para que fosse possível a superação de deficiências, tais como a deficiência física, a visual, mental, dentre outras. Isso, por meio da “integração da escola especial à escola geral e da aplicação dos princípios da escola do trabalho também no ensino especial”.

Neste sentido, percebe-se que assim como apontava Vygotsky é possível superar certas deficiências, pois, alunos das escolas de educação especial são capazes de desenvolver atividades desenvolvidas por alunos na escola regular. No caso desta proposta especificamente, acreditamos que a Arte poderá evidenciar que alguns alunos, mesmo com algumas deficiências, são capazes de criar, recriar, interpretar.

Tuleski (2008, p. 180) ainda salienta que Vygotsky questionava a maneira como era dada a formação para o trabalho aos deficientes no Ocidente pela sociedade burguesa, reiterando que “os ensinam a fazer artesanato e mendigar pelas ruas, tentando vender seus produtos”. A autora complementa:

Para ele, a formação dada nas escolas especiais ocidentais está imbuída de uma prática assistencialista que não se compromete com a verdadeira inserção de deficientes na sociedade como membros capazes e produtivos. Enquanto em uma sociedade buscava-se a integração deles à produção coletiva, a sociedade burguesa realizava a seleção dos mais aptos e menos aptos ao trabalho (TULESKI, p. 180, 2008).

Diante disso, percebe-se que ainda hoje, em muitos casos, o deficiente (físico ou mental) ainda são vistos como pessoas incapazes, inferiores. Entretanto, embora saibamos que dependendo de cada deficiência, o sujeito pode apresentar certas restrições ou até mesmo limitações para efetuar determinadas tarefas, entretanto, não se pode rotulá-los como incapazes, pois,

os mesmos podem realizar muitas atividades, que as vezes, muitos nem imaginam.

3 METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas com os alunos da EJA - Educação de Jovens e Adultos na Escola Menino Deus – Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Educação de Jovens e adultos, na modalidade Educação Especial, localizada no Município de Peabiru, como parte do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional da SEED – Secretaria Estadual da Educação

O ambiente utilizado foi a própria sala de aula e outros ambientes e espaços pertencentes à escola e, o professor PDE, foi aquele que planejou e conduziu as principais atividades envolvendo a Arte e Educação Ambiental.

Trata-se de uma Sequência Didática na Fase I, teve como objetivo promover a relação interdisciplinar entre a Arte e a Educação Ambiental e, ainda:

- Promover um espaço para discussão, criação e recriação relacionando Arte e materiais recicláveis;
- Apresentar vida e obra de Amilcar de Castro, utilizando algumas de suas obras (e seu *design*) como modelo para a recriação;
- Estimular o desenvolvimento motor por meio de atividades práticas utilizando materiais recicláveis;

Buscando alcançar os objetivos propostos, esta sequência didática foi desenvolvida entre os meses de fevereiro a outubro de 2015, perfazendo um total de 32 horas. Nestas atividades, buscou-se explorar, principalmente, aspectos estéticos presentes nas obras de Amilcar de Castro e, por meio dos mesmos, buscou-se reproduzir por meio de materiais recicláveis, objetos capazes de proporcionar uma reflexão acerca da arte e da reciclagem.

Neste sentido, inicialmente socializou-se o projeto de intervenção Pedagógica com toda a comunidade escolar da Escola Estadual de Educação Especial Menino de Deus, durante a Semana Pedagógica de Fevereiro de 2015. Posteriormente, desenvolveu-se uma Sequência Didática previamente elaborada com uma turma de alunos do EJA – Educação de Jovens e Adultos – Fase I, na modalidade Educação Especial, onde cada encontro consistiu em duas horas-aula, totalizando 32 (trintas e duas) horas-aulas.

Abordou-se a biografia de Almicar de Castro utilizando tecnologias disponíveis na escola, tal como o *Datashow*, mostrando por meio de imagens, vídeos e fotografias as principais obras do artista e, com isso, buscou-se fazer uma releitura de algumas delas e, na medida do possível, foram reproduzidas algumas das obras com material alternativo (reciclável) de forma bidimensional e tridimensional, objetivando:

- Estimular a criatividade;
- Trabalhar com conceitos relacionados à arte;
- Estimular o desenvolvimento sensório motor;
- Estabelecer relações entre a reciclagem e a arte, dentre outras;
 - Utilizar os dados das observações como instrumentos de avaliação do Projeto de Intervenção Pedagógica.

E, com estas informações, são apresentados na sequência os resultados e discussões oriundos da implementação desta sequência didática.

4 RESULTADOS

A primeira aula foi para apresentar a comunidade escolar, inclusive os alunos, os objetivos do projeto. Foi trabalhado vídeos versando sobre a vida e obra de Amilcar de Castro e, posteriormente, realizado uma “roda de conversa” onde foi solicitado aos alunos que dialogassem um pouco sobre suas próprias vidas. Observava nitidamente a empolgação dos mesmos em relatar sobre suas vidas aos colegas. Inicialmente a intenção era que os mesmos

elaborassem sua autobiografia por meio de uma composição (desenho), mas, devido a empolgação, essa atividade se restringiu a oralidade.

Em encontros seguintes, foram apresentados alguns conceitos de linha, forma e cor, visando estimular a criatividade e, além disso, os alunos foram orientados a escolherem algumas obras de Amilcar de Castro que mais lhes chamaram a atenção e, na sequência, os mesmos deveriam reproduzi-las com argila, conforme pode ser verificado nas figuras abaixo:



Figura 1: Reproduzindo obra com argila



Figura 2: Obra reproduzida

As obras serviram como inspiração para os participantes e, Saldanha (2009) apud Modesto (2010) salienta que o ensino de arte escolar pode possibilitar aos alunos com necessidades especiais o despertar da criatividade, o que pode facilitar o desenvolvimento do pensamento artístico e da própria percepção da estética do homem, ou seja, a arte nos instrui que o ser humano é capaz de criar, mudar, elaborar uma forma de expressão, independentemente de sua condição física ou intelectual, fazendo com que nos tornamos mais sensíveis e críticos sobre o meio em que vivemos.

Na atualidade o modo de produção capitalista, temos no consumismo algo que marca a história do homem. Um dos problemas desse consumo, que aumenta com o passar do tempo é justamente o destino de produtos e bens que são descartados diariamente (STALER, 2002). E, ao reproduzir obras com materiais descartáveis, buscou-se justamente conscientizar os participantes envolvidos à respeito desta temática e, além disso, propor desenvolvimento da

criatividade, estimular as atividades motoras, uma vez que se trata de uma atividade prática, conforme pode ser verificado abaixo:



Figura 3: Reproduzindo obras

Nas aulas seguintes, foi abordado a questão dos desenhos figurativos e abstratos, em que a professora PDE buscou explicar essa diferença no quadro negro, com exemplos e palavras do nosso cotidiano. Após esta abordagem, foi realizado um breve debate sobre “quem gostava dos desenhos figurativos ou abstratos”. Todos salientaram gostar mais do desenho figurativo, pois, seria “mais fácil falar o que está na obra”. Neste momento, a professora PDE explicou que o desenho abstrato, pode em muitos casos, não apresentar o significado explicitamente, mas sim, um significado construído por imagens, cores, linhas e formas e que, na maioria das vezes, tais cores podem proporcionar sensações de ânimo, ultrapassando nossa sensibilidade.

Mesmo com a maioria dos alunos afirmando que apreciam mais o desenho figurativo, os mesmos foram orientados a elaborar um desenho abstrato (individual), onde brincaram com as cores, linhas e formas, tendo o auxílio constante do professor. Já, quando foi sugerido a elaboração de um desenho figurativo, todos demonstraram muito entusiasmo, pois, dentro de suas limitações, cada sujeito buscava elaborar um desenho mais bonito que o do colega.



Figura 4: Elaboração de desenho abstrato



Figura 5: Elaboração de um desenho figurativo

Percebeu-se nitidamente como a arte pode proporcionar o entusiasmo, principalmente quando se tem atividades que requer a criação. Pelaes (2010) salienta que o estímulo à criatividade pode ocorrer nas diferentes modalidades e níveis de ensino, principalmente nas áreas relacionadas com a criação artística. Isso torna a área da arte como uma das principais protagonistas de processos que envolvem a criatividade.

A autora ainda argumenta que imaginação e a fantasia são elementos que podem exercer forte influência sobre processos que envolvem a criatividade e, complementa:

[...] o termo criatividade passou a ser difundido no sistema escolar, principalmente associado à produção artística, contudo não devemos dissociar a capacidade criadora da evolução do pensamento criador do indivíduo, enquanto agente social, que produz experiências criativas no universo concreto das diferentes áreas do conhecimento. Dentro do universo do conhecimento, o conceito de criatividade caracteriza a expressão de um processo cognitivo que, que transforma a realidade e produz o 'novo', rompendo com as barreiras do conhecido, estabelecendo novas relações (PELAES, 2010, p. 7).

Nesta perspectiva, percebe-se a importância de proporcionar condições para que os alunos possam desenvolver sua criatividade, estimulando-os por meio de atividades que permitam expressar sua capacidade de estabelecer relações entre o mundo, sua realidade, sua imaginação e sua fantasia e, assim como afirma Barroco (2007, p. 99), a *Arte humaniza*.

Em aulas sequentes, os alunos foram orientados a trazer fotografias de suas famílias e revistas que tivessem em casa. Neste momento, abordou-se por meio de discussões e exibição de vídeos a questão dos objetos bidimensionais e tridimensionais. Iniciamos a discussões medindo com uma régua as fotografias trazidas pelos, verificando que as mesmas possuem “largura e altura” e, por esse motivo, são bidimensionais. Em seguida passamos a medir, com uma fita métrica, os objetos tridimensionais como: carteira, cadeira e outros objetos da sala de aula. Mediu-se a mesa do professor e descobriu-se conjuntamente que a mesa tinha largura, altura e profundidade, por isso era um objeto tridimensional. Para melhor dimensionar tais diferenças, foi discutido que ao desenhar no quadro negro, por exemplo um dado, o mesmo se configura como bidimensional. Já, se confeccionar um, usando cartolina, o desenho “deixa” de ser bidimensional e passa a ser tridimensional e assim, outros exemplos foram apresentados e discutidos.

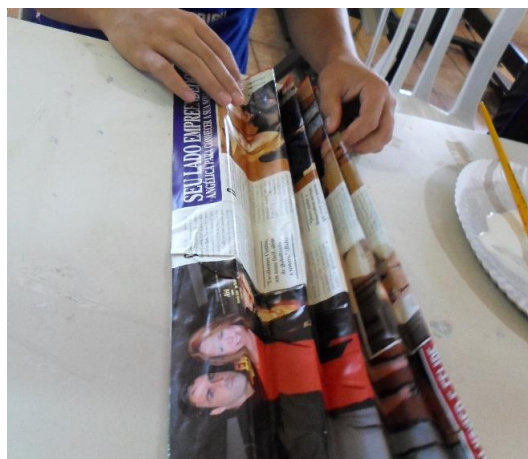


Figura 6: Trabalhando tridimensionalidade

Barroco (2007, p. 189) salienta que a educação “envolve a possibilidade de os sujeitos se apropriarem e operarem com o conhecimento adquirido (de qualquer natureza), estabelecendo ou realizando análises, relações, comparações, generalizações etc. Ela ainda esclarece que é esta relação com o conhecimento é capaz de subsidiar os sujeitos em suas constantes demandas diárias.

Neste aspecto, em vários processos que envolvem processos de ensino e aprendizagem, pode-se destacar a importância da mediação pedagógica e, um dos grandes nomes que podemos relacionar a esta questão é Lev Vygotsky

(1896-1934). Deste modo, buscou-se trabalhar tais questões, que foram evidenciadas ao tratar de formas bidimensionais e tridimensionais.

Na sequência dos encontros, iniciou-se os trabalhos com telas. Para isso, foram analisadas algumas pinturas de Amilcar de Castro e, os alunos foram orientados a reproduzi-las, como pode ser verificado abaixo.



Figura 7: Reprodução de telas 6



Figura 8: reprodução de telas 2

Com estas atividades, percebeu-se nitidamente o entusiasmo dos alunos, uma vez que os mesmos envolveram-se de modo eufórico, onde foi possível observar o estímulo e desenvolvimento motor, da atenção, da memória, percepção, linguagem e da criatividade, ou seja, trabalhando com funções psicológicas superiores.

Ao parafrasear Luria (1994), Tuleski, Chaves e Barroco (2012) ao abordarem o conceito de funções psicológicas superiores salientam que:

[...] as funções psicológicas superiores, por serem formas de adaptação cultural por parte da criança, são mais dependentes das condições do ambiente – guarda suas marcas sócio-históricas – no qual ela está inserida do que propriamente de fatores constitucionais (TULESKI; CHAVES; BARROCO, 2012, p. 33)

E, ainda de acordo com Vygotsky e Luria (1994) apud Tuleski, Chaves e Barroco (2012, p. 33), salientam que o conceito de funções psicológicas superiores “inclui a combinação complexa de atividades simbólicas e práticas, a correlação nova de funções, característica única do intelecto prático do

homem, e a unidade nova que agrega o todo heterogêneo de funções antes elementares e primitivas.”

Estes signos por sua vez, ajudam o homem a dominar seus próprios processos psicológicos internos, melhorando seu desempenho. Assim:

Tal uso de signos externos para dominar processos psicológicos internos significa que o homem domina a si próprio assim como dominou a natureza – ou seja, de fora. A história humana, então, é, por um lado, a história do domínio cada vez maior do homem sobre a natureza através da invenção de instrumentos e do aperfeiçoamento da tecnologia e, por outro lado, é a história do gradual controle do homem sobre si mesmo através da intenção técnica cultural dos signos (VEER; VALSINER, 2001, p. 242).

Já Oliveira (1993, p. 29) argumenta que “o instrumento é um elemento interposto entre o trabalhador e o objeto de trabalho, ampliando as possibilidades de transformação da natureza”. Geralmente este instrumento é feito para determinado objetivo, ou seja, é um objeto social, considerado como mediador da relação entre o mundo e o indivíduo.

Sendo assim, o professor por meio da mediação buscou utilizar instrumentos e signos que contribuíram como elementos mediadores no processo pedagógico, que neste caso buscou relacionar arte e materiais descartáveis. Ou seja, muito dos materiais que foram aproveitados, funcionaram como instrumentos intencionalmente utilizados para facilitar o trabalho dos alunos e da professora PDE e, também, no processo de produção de arte, envolveu-se elementos de signos, como cores, formas, mensagem/linguagem, dentre outros, fatores estes, que contribuíram para os processos de ensino e aprendizagem de conceitos ligados a arte.

Nos próximos encontros, evidenciou-se mais profundamente a questão ambiental, principalmente a respeito dos resíduos e descartes feitos diariamente pelo homem, e, conseqüentemente discutiu-se as possibilidades de reaproveitamento de tais materiais. Assim, iniciou-se o processo de

confeção de roupas com materiais descartáveis, tais como: copos de café, revistas, jornais, sacos de lixo, sacolas de plástico, filtro de café, dentre outros.

Durante a confecção das roupas, percebeu-se nitidamente o desenvolvimento da coordenação motora, atenção, percepção, criatividade, memórias e troca de experiências.



Figura 9: Elaboração de roupas 1

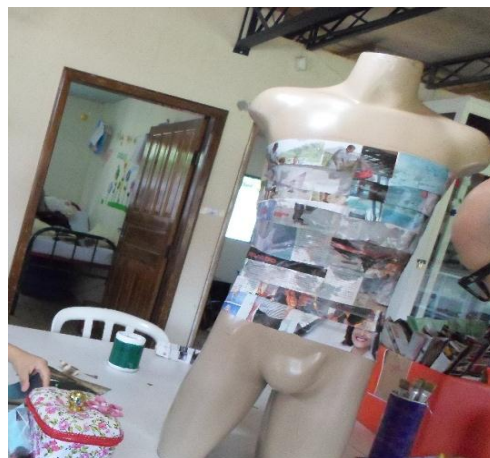


Figura 10: Elaboração de roupas 2

Percebe-se claramente o entusiasmo dos alunos envolvidos, do empenho para confecção das roupas e acessórios e, principalmente, da capacidade de relacionar a importância do reaproveitamento de materiais descartados. A arte, neste momento, configurou-se como um elo entre o artista (aluno) e o mundo, voltada para o meio sócio-cultural deste indivíduo, capaz de representar elementos fundamentais que caracterizam esta relação do homem com o planeta.

Sobre esse fato, Ferraz e Fusari (2010) argumentam que:

[...] num contexto histórico-social que inclui o artista, a obra de arte, os difusores comunicacionais e o público, a arte apresenta-se como produção, trabalho e construção. Nesse mesmo contexto a arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é, também, expressão de sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza. A

arte é movimento na dialética da relação homem-mundo (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 21)

Neste sentido, no caso deste trabalho, a mesma serviu como meio para promoção da conscientização de um mundo mais “saudável” onde a arte foi relacionada com o reaproveitamento de materiais antes descartados, ou seja, protagonizou um evento que buscou unir o belo (a arte) com o feio (material descartado), fazendo com que este encontro, sirva de ferramenta para a construção de um ambiente mais sadio e, conseqüentemente, do incentivo a hábitos de reciclagem para os alunos envolvidos, assim como também, de toda a comunidade escolar.

E, para finalizar, foi realizado um desfile com as roupas confeccionadas pelos próprios alunos, envolvendo toda a comunidade escolar e também, foi organizado uma exposição com os trabalhos confeccionados pelos alunos, assim como também, foi exibido um vídeo retratando as várias etapas que envolveram a elaboração das atividades, objetivando despertar para a questão de como a arte pode se configurar como disciplina que permite relacionar o desenvolvimento de funções psíquicas superiores, a criação em si e também, a relação com questões ambientais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as informações e ideias apresentadas, acredita-se que as atividades que foram desenvolvidas puderam contribuir para a criação e ampliação de um espaço de discussão a respeito da temática ambiental de forma interdisciplinar, uma vez que envolve além da Arte, Educação Especial e questões ambientais.

Neste sentido, a arte se configurou como uma ciência que promoveu o desenvolvimento de atividades que permitiram a conciliação do debate ambiental juntamente com alunos com necessidades especiais, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, desenvolvimento motor, memorização,

percepção, linguagem, dentre outros, pois, os mesmos foram levados a criar e desenvolver sua sensibilidade por meio da prática promovida pela arte.

Sendo assim, espera-se que os resultados deste trabalho possa incentivar outros semelhantes, de modo a contribuir para discussão da temática ambiental, assim como também, de atividades que buscam promover funções ligadas ao desenvolvimento da cognição, emoção, criação e sentimentos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BARBOSA, Ana Mae. As mutações do conceito de arte IN: **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BARROCO, Sonia Mari Shima. **Psicologia Educacional e Arte: uma leitura histórico-cultural da figura humana**. Maringá: Eduem, 2007.

BARROCO, Sonia Maria Shima. **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L.S. Vigotski: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Araraquara: São Paulo, 2007.

_____. **Psicologia Educacional e Arte: uma leitura histórico-cultural da figura humana**. Maringá: Eduem, 2007.

CONCEIÇÃO, Ana Lúcia da Silva. **O ensino da arte: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem no Município de Aquidauana**. 147 pgs. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2005.

EVANS, Peter. Algumas implicações da obra de Vygotsky na Educação Especial IN: DANIELS, Harry (org). **Vygotsky em Foco: Pressupostos e Desdobramentos**. Campinas: Papirus, 1994.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T., FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na educação escolar**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FISCHER, Ernest. **A necessidade de arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FISCHMANN, Roseli. Pluralidade cultural: integração entre ciência e arte IN: MATOS, Cauê (org). **Ciência e Arte – imaginário e descoberta**. São Paulo: Terceira Margem, 2003.

GUIMARÃES, Marcelo Lima. **A psicologia da arte e os fundamentos da teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano**. Interações, v. 5, n.9, jan-jun, 2000.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **As artes e o desenvolvimento cultural do ser humano**. Educação e Sociedade, v. 20, n. 69. Campinas, 2005.

MACEDO, Lino de Macedo. Para o desenvolvimento de competências e habilidades na escola IN: MATOS, Cauê (org). **Ciência e Arte: imaginário e descoberta**. São Paulo: Terceira Margem, 2003.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais – pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MICHELETTO, Franciane Sonni Martins. **Ensino de arte para alunos com deficiência: relato dos professores**. Dissertação (Mestrado em Educação). 91 fls. Marília, UNESP, 2009.

MODESTO, Michele Coelho. **O Ensino de Arte e Inclusão: dificuldades de atuação nas práticas pedagógicas inclusivas com aluno deficiente múltiplo**. 48 pgs. Monografia (de conclusão de curso) – Universidade do Extremo Sul Catarinense: Criciúma, 2010.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PAES, Paulo Cesar Duarte. **Vigotski e o Ensino de Arte**. XVII CONFAEB e IV COLÓQUIO SOBRE ENSINO DE ARTE. Santa Catarina, UFSC, 2007.

PELAES, Maria Lúcia Wochler. **Uma reflexão sobre o conceito de criatividade e o ensino de arte no ambiente escolar**. Revista Educação (UNG), v.5, n.1, 2010, p. 1-1-13

RIBEIRO, Claudete. Arte e Psicologia. IN: SEKEFF, Maria de Lourdes, ZAMPRONHA, Edson S. (orgs). **Arte e Cultura – estudos interdisciplinares II**. São Paulo: FAFESP, 2002.

SIMONATO et. al. **Consumo consciente, lixo e reciclagem: temas desenvolvidos no projeto usina ecolétrica com alunos do ensino fundamental**. Montevideo: AUGMDOMUS, n.2, p.27-37, 2010.

STALER, Don. **Cultura do consumo e modernidade**. São Paulo: Nobel, 2002.

TULESKI, Silvana Calvo. **Vygotski: A construção de uma Psicologia Marxista**. Maringá: Eduem, 2008.

TULESKI, Silvana Calvo; CHAVES, Marta; BARROCO, Sonia Mari Shima. **Aquisição da linguagem escrita e intervenções pedagógicas: uma abordagem histórico-cultural**. Fractal: Revista da Psicologia, v.24, n. 1, 2012.

TULESKI, Silvana Calvo; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; BARROCO, Sônia Mari Shima. **Psicologia Histórico-Cultural, marxismo e educação**. Teoría Y Crítica de la Psicología, Vol. 3, p. 281-301.

VEER, René van der, VALSINER, Jaan. **Vygotsky: uma síntese**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2001.